

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Província do Pará*

Class.: *202*

Data: *04.05.85*

Pg.: \_\_\_\_\_

# Gorotire assinam acordo de paz

(E garantem a demarcação de 3,3 milhões de hectares de terras contínuas para cerca de 3 mil índios)

A PROVINCIA DO PARÁ  
Caderno  
Pag. de 05 de 1985

Meia hora depois de assinado pelo ministro do Interior, o secretário-geral do Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário e o presidente da Funai e mudada a palavra "delimitação" por "demarcação", o líder Paiakã, dos Gorotire, finalmente concordou em assinar ontem um acordo de paz que garante à sua comunidade 3,3 milhões de hectares de terras contínuas ao sul do Pará. O conflito se iniciou no dia 1º de abril quando os índios expulsaram os garimpeiros que exploravam ouro em Maria Bonita.

No máximo até quarta-feira da próxima semana o decreto demarcatório estará assinado pelo Presidente José Sarney e o Serviço Geográfico do Exército poderá iniciar os trabalhos de demarcação. Só então os índios permitirão a volta dos garimpeiros a Maria Bonita, conforme se comprometeu Paiakã no acordo que hesitou em assinar. "Vamos tirar a pintura de guerra e fazer festa até o outro dia", comentou satisfeito o líder indígena, alertando, entretanto, que aguardará em Brasília a edição do decreto.

Foram quatro horas e 30 minutos de reunião, marcadas, do lado de fora, por grande expectativa e um clima tenso, com agentes de segurança do Ministério do Interior vigilando de longe o guerreiro Merekore, pintado de guerra e armado de borduna. Musculoso, semblante fechado e murmurando palavras em Kaiapó para Paiakã, o índio simbolizava a disposição de seu povo em não ceder a contraproposta. Eles queriam a garantia da demarcação de suas terras para então decidir liberar ou não o garimpo. E conseguiram.

No Pará, os outros índios Kaiapó aguardavam a resposta também pintados de guerra e armados com bordunas e armas de fogo, segundo Paiakã. Ele apontou o guerreiro Merekore e disse: "Eles estão lá com ele", do jeito de briga. Estão sabendo que pode o pessoal se armar de toda arma que tiver. Pode morrer todos Kaiapó, mas morre branco também".

ARQUIVO  
Comissão Pastoral da Terra  
Reg. Norte II.  
sistem. P. d.

## ANÚNCIO

O ministro do Interior Ronaldo Costa Couto anunciou, ontem, pelo telefone, ao governador Jäder Barbalho, que já tinha uma solução para o conflito entre os índios Kaiapó e os garimpeiros do garimpo de Maria Bonita: a demarcação da reserva indígena. Mas Costa Couto ligou para Jäder Barbalho para pedir autorização a fim de elaborar o decreto demarcando a reserva incluindo prováveis terras pertencentes ao governo do Estado, inclusive — provavelmente — terras que o Iterpa utilizaria em seu projeto de colonização deno-

*Tr. 4.5.85*

minado de "Trairão", onde existe um local considerado sagrado pelos Kaiapó.

"Eu disse ao ministro que o governo do Estado concordava com a elaboração do decreto e não criaria dificuldades para que uma solução para o problema no garimpo de Maria Bonita fosse obtida", revelou Jäder Barbalho, ontem, em entrevista coletiva concedida no auditório da Codem. O governador, porém, mostrou ao ministro Costa Couto que o governo do Estado se reservava o direito de, posteriormente, fazer uma revisão do decreto numa reunião na qual participaram governo do Estado, Ministério do Interior e a Fundação Nacional do Índio — Funai.

## MAIS TERRAS

Na mesma reunião em que decidiu demarcar 3 milhões 300 mil hectares para os índios Kaiapó, no sul do Pará, o grupo interministerial que define os territórios indígenas no País aprovou a delimitação de 868.289 hectares para outras seis nações e homologação de mais 824.169 hectares de áreas já demarcadas. Ao todo, há 67 milhões de hectares de terras indígenas identificadas pela Funai, dos quais apenas 1,6 milhão foram delimitadas.

Participaram da reunião, que durou quatro horas e meia, o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto; o secretário-geral do Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Simão Jatene; o presidente da Funai, Gerson Alves; o diretor de Patrimônio Indígena do órgão, Aureo Araújo Fallero; a antropóloga Ana Lang; o secretário-geral do Ministério do Interior, Mauricio Vasconcelos e o assessor jurídico Renato Leone.

As áreas que tiveram homologação aprovada são as de Araribóia, no Maranhão, com 413.587 hectares para uma população de 2.323 índios; Kari-tiana, em Rondônia, com 89.682 hectares para 109 indígenas; e Pimentel Barbosa, em Mato Grosso, com 320.900 hectares, para 298 índios. Das áreas delimitadas, quatro são no Acre: Campinas/Katukina, com 28.862 hectares, para uma população de 93 índios; Kaxarani, 127.540 ha., para 153; Nukini, 30.900 ha., para 224 e Poyanbama, 19.967 ha., para 258 índios.

As delimitações aprovadas abrangem 4.168.289 hectares, beneficiando uma população de 4.105 índios. As restantes são: Watapi, no Amapá, com 543.000 hectares, para 274 índios; Tubarão/Latundeh, em Rondônia, com 118 mil ha. para 103 índios; e Kaiapó, no Pará, 3,3 milhões, que serão demarcadas "no menor prazo possível", para cerca de 3 mil índios. (ANDA)